

DIFICULDADES RELACIONADAS À ADESÃO DO TRATAMENTO ANTIDEPRESSIVO NA ADOLESCÊNCIA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.19

19

RESUMO

Objetivos: Descrever as dificuldades relacionadas a adesão do tratamento antidepressivo na adolescência.

Métodos: Tratou-se de um estudo de caráter quali quantitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, constituído por meio de busca em artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como MEDLINE, Scielo e LILACS.

Resultados: Cabe aos adultos encontrar o ponto exato de equilíbrio para não impedir esse gradativo e necessário processo de autonomia pessoal e, ao mesmo tempo, evitar que em nome de uma pretensa liberdade o adolescente se torne, por exemplo, presa fácil dos antidepressivos.

Conclusão: Sendo assim conclui-se que a interação medicamentosa é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, fitoterápico, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental.

Rawena Silva Lopes

Graduanda em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7001-2435>

Keylla da Conceição Machado

Farmacêutica, Doutora e Professora Adjunto da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-4335-2829>

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal e Professor Adjunto da AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7244-9729>

PALAVRAS-CHAVES: Antidepressivos. Interações Farmacológicas. Adolescente.

DIFFICULTIES RELATED TO ADHESION OF ANTIDEPRESSIVE TREATMENT IN ADOLESCENCE

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.19

19

ABSTRACT

Objectives: To describe the difficulties related to adherence to antidepressant treatment in adolescence.

Methods: It was a qualitative quantitative study carried out through bibliographic research, constituted by searching scientific articles in the main scientific databases, such as MEDLINE, Scielo and LILACS.

Results: It is up to adults to find the exact point of balance so as not to impede this gradual and necessary process of personal autonomy and, at the same time, to prevent the adolescent from becoming, for example, an easy prey for antidepressants.

Conclusion: Therefore, it is concluded that the drug interaction is a clinical event in which the effects of a drug are altered by the presence of another drug, herbal medicine, food, drink or some environmental chemical agent.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Antidepressants. Pharmacological interactions. Teenager.



INTRODUÇÃO

A depressão é tratada como transtorno psicológico e esse termo tem sido empregado para designar tanto um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e uma ou varias doenças, sendo diagnosticado a partir da presença de sintomas que se manifestam com uma determinada duração, frequência e intensidade, o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM_IV, e a Classificação Internacional de Doenças – CID 10, descrevem esses sintomas tais como: humor deprimido, alterações no sono, alterações no apetite, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, culpa excessiva, pensamento de morte, transtorno bipolar I, transtorno bipolar II, ideação suicida, tentativa de suicídio, etc (PORTO, 2014).

Para Buendgens e Zampieri (2012), a adolescência é o período que se caracteriza pela transição da infância para a idade adulta, ou seja, pela perda da identidade infantil e busca da identidade adulta, sendo assim, uma fase de profunda instabilidade emocional e mudanças corporais. É uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Ela é considerada o momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva como também a estruturação final da personalidade.

Atualmente está mais fácil o acesso a tratamentos para a depressão, sendo que o principal tratamento se baseia no uso de fármacos antidepressivos, por ter muitas opções, o psiquiatra pode adequar para cada paciente o melhor tratamento farmacológico (BRATS, 2012).

Medicamentos antidepressivos interagem farmacologicamente com diversas substâncias, dentre elas o antidepressivo, sendo usado como antisséptico, desinfetante e veículo para fármacos, também está contido em alguns elixires em altas concentrações, cuja dose para adultos pode produzir níveis séricos similares aos alcançados com a ingestão de bebida alcoólica, tornando-se uma indicação perigosa para crianças e gestantes (WANNMACHER, 2012).

O mesmo é a droga lícita mais consumida e socialmente aceita no Brasil, ela produz inúmeras complicações, é utilizada por ambos os sexos e em praticamente todas as faixas etárias, incluindo doentes crônicos, tais como hipertensos, diabéticos e depressivos (GARCIAS et al., 2008).

A maioria dos estudos sobre interações farmacológicas com o consumo de antidepressivo consideram pacientes que fazem uso abusivo de bebidas alcoólicas, há poucas informações sobre aqueles

que bebem moderadamente. Um estudo italiano multicêntrico associou o uso moderado de antidepressivo com o aumento de 24% no risco de reações adversas a fármacos (WANNMACHER, 2012).

Os inibidores seletivos da receptação de serotonina, tais como o paroxetina, o citalopram, escitalopram e a fluoxetina quando associados ao etanol podem ocasionar uma descarga ectópica em nível do sistema nervoso central (SNC) resultando em convulsão, além disso, o antidepressivo como indutor enzimático pode diminuir a biodisponibilidade destes antidepressivos em associação com etanol os inibidores da monoaminoxidase, tais como a Selegilina e a Meclobemida podem produzir um aumento da pressão arterial, seguida de crise hipertensiva caracterizada por aumento do trabalho cardíaco e cefaleia (principalmente se tratando de vinho, devido à presença da tiramina) (BRUNTON; HILAL; KNOLLMANN, 2005).

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Não houve necessidade de aprovação do comitê de ética, pois no trabalho não houve envolvimento de humanos e nem animais.

MÉTODOS DE PESQUISA

Tratou-se de um estudo de caráter quali quantitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica constituída por meio de busca de artigos científicos. Os critérios de exclusão adotados foram: faixa temporal, tema, objetivos e descritores.

CENÁRIO E PARTICIPANTE DO ESTUDO

O estudo se deu através de uma pesquisa bibliográfica, considerando a estratégia de busca definido pelos uni termos: antidepressivos, interações farmacológicas e a interação com o antidepressivo, buscando compreender através de alguns autores, a temática abordada. A faixa temporal foi do ano de 2008 até 2018.

COLETAS DE DADOS

As coletas de dados acerca das interações farmacológicas, entre as principais classes dos antidepressivos com o consumo simultâneo de antidepressivo, foram realizadas a partir de artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como MEDLINE, SciELO e LILACS.

ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, os quais foram organizados nos programas Microsoft Word 2010 e Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca foram encontrados 190 artigos nos sites LILACS, SciELO e MEDLINE, conforme descrito no Quadro I a seguir. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para estudo 20 artigos, conforme descritos no quadro II.

QUADRO 01. Publicações encontradas nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE com as palavras-chave estabelecidas.

DESCRIPTORES	LILACS	SCIELO	MEDLINE
Antidepressivos and Interações farmacológicas	30	20	35
Antidepressivos and Interação com o antidepressivo	35	25	45

Fonte: Autoria própria.

QUADRO 02. Distribuições dos artigos encontrados

TÍTULO	AUTOR/ ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
1 Interação medicamentosa em usuários de antidepressivos do sistema público de um município do sul do Brasil	SIMÃO et al., 2015	Ciência e saúde	Este estudo demonstra a ocorrência das interações medicamentosas em potencial em grande parte dos usuários, bem como a prática de polifarmácia, que representa um risco ao usuário.
2. Antidepressivos e a ingestão de etanol	BERSTROM, 2016		O uso do antidepressivo não deve ser interrompido para que se possa beber. A maioria dos antidepressivos necessita de uma dose adequada, diária, para manter os níveis de concentração plasmática e promover o efeito esperado.
3 O contexto biológico da depressão e seu tratamento farmacológico	VILANOVA et al., 2008	Ciência e saúde	Percebe-se que as mulheres analisadas fazem o uso de ansiolíticos (ANS), antipsicóticos (AP) e antidepressivos (AD), os quais interessam a esta pesquisa. O uso de AD/ADTs inibe a bomba de recaptação de serotonina e noradrenalina, disponibilizando um aumento desses neurotransmissores na fenda sináptica, o que irá melhorar a disposição, o tônus, alegria, vontade de fazer, executar, a atenção, bem estar, e o prazer relacionado à motivação.

4 Fontes de informações sobre interações medicamentosas: há concordância entre elas?	GUIDONI et al., 2011	Revista Da Universidade De Vale Do Rio Verde	Um bom aconselhamento farmacêutico passa por prever, informar e alertar os utentes para estas interações, de forma a promover uma utilização segura, eficaz e responsável dos medicamentos.
5 Antidepressivo ético e suas interações com medicamentos comumente utilizados	LOUZADA et al., 2015	Monografia	O antidepressivo modifica o metabolismo de várias drogas, afetando as concentrações dessas substâncias no organismo.
6 Inibidores da ma: propriedades farmacocinéticas. Efeitos adversos e interações medicamentosa	ALMEIDA et al. I, 2015	Quixadá: Mostra Científica da Farmácia	Dentre as condições que colocam os indivíduos em alto risco para interações alcoólicas está, o grupo de diabéticos por apresentarem doenças crônicas e na maioria das vezes fazerem uso de outros fármacos.
7 Avaliação do uso de antidepressivo e/ou ansiolítico como fator de risco para fragilidade, declínio cognitivo e funcional de idosos	BANDEIRA, (2017)	Cad. Saúde Pública	Além disso, verificou-se que a associação do uso de antidepressivo e ansiolítico com as capacidades cognitiva e funcional e a fragilidade são pouco exploradas, especialmente entre idosos brasileiros, o que aponta para novos estudos que englobem essas relações, com novos recursos estatísticas que permitam minimizar fatores de confusão e confirmar a interferência dos mesmos.
8 Interações medicamentosas entre psicofármacos em um serviço especializado de saúde mental.	Fernandes, 2012.	Cad. Saúde Pública	Alguns fármacos alteram o metabolismo do antidepressivo, causando aumento ou diminuição de seus níveis sanguíneos.
9. Como alguns medicamentos comuns interagem com o antidepressivo?	Borges, 2014.	Saúde Pública	Acredita-se que a interação entre essas duas substâncias pode realmente ser prejudicial para o indivíduo, porque diminui drasticamente a atividade do SNC, podendo causar um acentuado comprometimento das funções psíquicas e a diminuição da atividade dos sistemas cardiovascular e respiratório, o que pode levar morte.
10 Determinação séria de paracetamol por espectrofotometria e cromatografia líquida de alta eficiência	GUIMARÃES et al., 2015	Revista Intertox-E-coAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade	O farmacêutico, com a atenção farmacêutica, é o profissional apto a oferecer o serviço de atenção voltada verdadeiramente ao paciente e seu tratamento farmacológico, e a resolver todos os problemas envolvidos neste ciclo e suas possíveis interações fármaco-nutriente e nutriente-fármaco.
11 Mortalidade atribuível ao consumo de bebidas alcoólicas. Smad.	BOHLAND et al., 2015.	Revista Eletrônica Saúde Mental Antidepressivo e Drogas	Desta forma contribuir para a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, através da orientação e educação farmacêutica.
12 Intervenções para enfrentamento do abuso de antidepressivo: revisão integrativa.	GUIMARÃES et al. 2015	Revista Eletrônica de Enfermagem.	O antidepressivo mais prescrito é a fluoxetina e o antipsicótico mais prescrito é o haloperidol, sendo que a associação mais frequente com antidepressivo é de fluoxetina com clonazepam.

13 Alcohol–medical drug interactions.	JOHNSON et al., 2014.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	O profissional necessita de amplo conhecimento sobre farmacologia e interações medicamentosas para que o tratamento seja efetivo e não ocorra piora do estado clínico do paciente. posológico.
14 Depressão, antidepressivo e gênero: levantamento epidemiológico no Município e Região Metropolitana de São Paulo.	PRADO, J. A. 2010.	Saúde Mental	Pacientes são submetidos a um alto risco de interações medicamentosas potenciais em hospital e estes deveriam ser continuamente monitorados a fim de identificar tais eventos.
15 Conhecimento e Abordagens acerca do Uso Problemático do Antidepressivo.	REIS, F. G. et al. 2017.	Psicologia: Ciência e Profissão.	Como ficou evidenciado no presente estudo, uma intervenção educativa se faz necessária para garantir que os futuros profissionais da saúde tenham coerência entre
16 Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados.	SANTOS, 2015	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada,	A morbimortalidade relacionada a medicamentos é um importante problema de saúde pública. Atenção farmacêutica é a provisão responsável da farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados definidos.
17 Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos.	SILVA, 2012.	Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS) (Org.),	A atenção farmacêutica, um novo modelo, centrado no paciente, surge como alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos.
18 Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e fármaco epidemiologia.	CASTRO et al., 2013	Rev. Interdiscip.	Com o surgimento da atenção farmacêutica as práticas clínicas expandem para as farmácias comunitárias.
19 Consumo de bebidas: Antidepressivo em medicamentos	Raun, 2018	De modo parecido aos antibióticos, o antidepressivo também é transportado pela corrente sanguínea, agindo sobre o cérebro e causando intoxicação, até ser finalmente metabolizado e eliminado do corpo – uma tarefa que cabe especialmente ao fígado.	Apesar de não ser uma medida inteligente misturar remédios com antidepressivo, apenas umas poucas drogas são afetadas por esta associação.
20- Antidepressivos e Antidepressivo – Efeitos e Riscos	LEITE, 2018	Cad. Saúde Pública	Se a depressão vier acompanhada de uma condição psiquiátrica como o transtorno bipolar, há risco de haver um distúrbio no uso das bebidas alcoólicas é de seis a sete vezes mais elevado.

Fonte: Autoria própria.

De acordo com Almeida e colaboradores (2015) a ocorrência das interações medicamentosas em potencial na maioria dos usuários, sendo que a maioria ocorreu com os antidepressivos e foram de gravidade maior. Portanto, o uso concomitante de dois ou mais medicamentos, e principalmente a polifarmácia, pode expor o usuário a um risco real que pode ser prevenido com acompanhamento e orientações, a fim de otimizar o quadro clínico dos usuários e minimizar os riscos que podem advir das interações medicamentosas.

Corroborando Berstrom (2016) que quem faz uso de antidepressivos conhecidos como inibidores da monoamina oxidase (IMAO) corre grande perigo ao consumir antidepressivo porque os IMAO's, quando combinado com certos tipos de bebidas alcoólicas e alimentos, podem causar aumento da pressão arterial.

O consumo de antidepressivo e suas potenciais interações com outras drogas podem comprometer a segurança e a saúde dos idosos, que já possuem déficits relacionados à biotransformação e eliminação de fármacos. Cuidados quanto à verificação de hábitos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas devem ser enfatizados nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos realizados por profissionais de saúde, evitando associações que possam comprometer a qualidade de vida da população nessa faixa de idade (BORGES, 2014).

As interações que ocorrem devido à bebida simultânea de bebidas alcoólicas e medicamentos podem pôr em risco a saúde dos doentes. A identificação dos efeitos prejudiciais de uma interação medicamentosa nem sempre é óbvia, nomeadamente devido à variabilidade de sinais e sintomas que cada indivíduo pode apresentar. Como tal, um importante papel do farmacêutico comunitário é conhecer as principais interações e informar os utentes das possíveis manifestações que possam decorrer do uso concomitante de medicamentos e antidepressivo. Os doentes devem estar alerta para a ocorrência destas manifestações, devendo comunicar rapidamente a um profissional de saúde, qualquer sinal ou sintoma anómalo, de forma que este possa agir em conformidade (FERREIRA et al., 2011).

Em relação aos antibióticos, o senso comum considera que a sua administração concomitante com antidepressivo reduz a eficácia da terapêutica antimicrobiana. Todavia, os antimicrobianos que mostraram produzir interações com o antidepressivo clinicamente relevantes (metronidazol, tinidazol e isoniazida) encontram-se relacionados com a ocorrência de reações do tipo dissulfiram, não afetando a concentração e da eficácia dos mesmos (FERNANDES, 2012).

Conclui-se que a interação entre antidepressivo e medicamentos acomete sério risco ao ser humano, com efeitos colaterais graves, inclusive com risco de morte. O antidepressivo pode tanto potencializar os efeitos de um medicamento quanto neutralizá-lo. Pode também ativar enzimas que metabolizam o medicamento em substâncias tóxicas para o organismo (GUIDONI et al., 2011).

As reações adversas variam desde alterações gastrointestinais, como náuseas e vômitos, ou reações mais intensas como dores de cabeça, palpitações, hipotensão, tontura, taquicardia, sedação, convulsões, intoxicação aguda, coma e até a morte (GUIMARÃES et al., 2015).

Através da compilação de dados obtidos pela pesquisa conclui-se que o uso concomitante entre antidepressivo e anti-inflamatórios é nocivo, tendo um elevado

número de perturbações gastrointestinais, úlceras e sangramentos, atualmente um dos casos mais interessantes e o uso de Paracetamol e antidepressivo ocasionado hepatite medicamentosa (JOHNSON et al., 2014).

O uso concomitante de antidepressivo e hipoglicemiantes podem levar a casos de severas hipoglicemias severa com quadro de taquicardia, sudorese, dores de cabeça, convulsão e coma. A associação do antidepressivo com a glibenclamida pode levar a reações semelhantes à do tipo dissulfiram, também cólicas abdominais, náuseas, vômitos e cefaleia (LOPES et al., 2015).

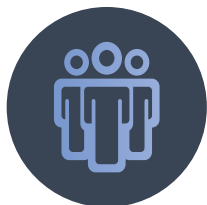
O uso indevido de antidepressivo e medicamentos antidepressivos leva a redução do estado de alerta, além de que os antidepressivos podem agravar a capacidade de intoxicação do antidepressivo. O uso de antidepressivo deve ser completamente restrito com antidepressivos IMAO, visto que está interação perigosa pode causar o aumento da pressão arterial (PRADO, 2010).

O tipo de bebida e as características individuais dos medicamentos influenciam diretamente na forma e intensidade das reações. Os efeitos no organismo podem variar de intensidade, dependendo do indivíduo e da quantidade ingerida, do horário e do tempo de utilização do medicamento (LOUZADA et al., 2015)

O uso concomitante entre antidepressivo e anti-inflamatórios é nocivo, tendo um elevado número de perturbações gastrointestinais, úlceras e sangramentos, atualmente um dos casos mais interessantes e o uso de Paracetamol e antidepressivo ocasionado hepatite medicamentosa. O uso concomitante de antidepressivo e hipoglicemiantes podem levar a casos de severas hipoglicemias severa com quadro de taquicardia, sudorese, dores de cabeça, convulsão e coma (SANTOS, 2015).

A associação do antidepressivo com a glibenclamida pode levar a reações semelhantes à do tipo dissulfiram, também cólicas abdominais, náuseas, vômitos e cefaleia. O uso indevido de antidepressivo e medicamentos antidepressivos leva a redução do estado de alerta, além de que os antidepressivos podem agravar a capacidade de intoxicação do antidepressivo (FERREIRA et al., 2011).

Apesar disso, os ADTs apresentam muitos efeitos colaterais, são antagonistas adrenérgicos, assim inibem a reação de luta e fuga, antagonizam a vaso constrição o que acarreta a vaso dilatação, diminui a resistência periférica e diminui a pressão. São antagonistas muscarínicos ocasionando boca seca, sudorese, retenção do fluxo urinário, constipação, e por serem anti-histamínicos, aumentam o sono, estimula o apetite, aumentando o peso e diminuindo o Ácido clorídrico, o que é um desconforto para as usuárias (VILANOVA et al., 2008).



CONCLUSÃO

A ação que ocorre na ingestão de antidepressivo e antidepressivos pode alterar de maneira significativa a farmacodinâmica do fármaco e a metabolização do hipoglicemiante em interação com o antidepressivo.

Vale ressaltar o antidepressivo pode ainda dissolver resíduos de medicamentos no organismo, que podem representar até três vezes a dose original de medicamento. Alguns medicamentos não se dissolvem totalmente no trato gastrointestinal especialmente no estômago e no intestino.

A combinação do antidepressivo com calmantes antidepressivos pode neutralizar os benefícios da medicação antidepressiva, fazendo com que os sintomas fiquem mais difíceis de tratar. Antidepressivo pode parecer melhorar o humor no curto prazo, mas seu efeito global aumenta os sintomas de depressão e ansiedade.

Sendo assim o uso de antidepressivo juntamente com o de antidepressivos, reforça ou inibe os efeitos dos antidepressivos, atua em sítios diferentes e por mecanismos diversos (exemplo: sinergia dos efeitos de depressores do sistema nervoso central, como sedativos, opióides, anestésicos gerais etc.).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. B. M. et al. INIBIDORES DA MAO: PROPRIEDADES ARMACOCINÉTICAS, EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS. Quixadá: Mostra Científica da Farmácia, 9., 2015, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, p. 1, 2015.
- BERSTROM, I.N. antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. São Paulo, v. 18, n. 6, p.2-35, mar. 2016.
- BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; MALUF, S. MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS:INSERÇÃO NA PRÁTICA BIOMÉDICA (1941 A 2006) A PARTIR DA DIVULGAÇÃO EM UM LIVRO-TEXTO DE FARMACOLOGIA. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 29, 2013.
- BOHLAND, A. K.; GONÇALVES, A. R. Mortalidade atribuível ao consumo de bebidas alcoólicas. Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Antidepressivo e Drogas (edição em Português). Aracaju, v. 11, n. 3, p.136-144, 1 set. 2015. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas- SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i3p136-144>.
- BORGES, Claudia. COMO ALGUNS MEDICAMENTOS COMUNS INTERAGEM COM O ANTIDEPRESSIVO? 2014. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/drogas-e-novos-medicamentos/46959-como-alguns-medicamentos-comuns-interagem-com-o-alcool.htm>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- BRASIL, H. H.; BELISÁRIO, J. F. Psicofarmacoterapia. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 22, n. 2, p.42-47, 2013.
- BRUTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 11. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-hill Interamericana do Brasil Ltda., 2005. 2045 p.
- CASTRO GLG, Mendes CMM, Pedrini ACR, Gaspar DSM, Sousa FCFS. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Rev. Interdiscip. 2013.
- CENTRO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA (Ceará). Universidade Federal do Ceará (ceatenf/ufc) (Ed.). Depressão: um olhar farmacêutico para o “mal do século”. 2015.
- CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ANTIDEPRESSIVO (CISA). Relatório Global sobre Antidepressivo e Saúde- 2014.
- DOS SANTOS, P. A., VALIATTI, T. B., & DE OLIVEIRA SALVI, J. P.-P. (2016). Revista Eletrônica de Farmácia.
- FERNANDES, C. Antidepressivos e antidepressivo: É melhor evitar. 2016. Disponível em: <<http://paraentender.com.br/aline/>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- FERNANDES, M. A. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um serviço especializado de saúde mental. COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO, p. 9. 2012.
- FERREIRA et al,. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2011.
- FIRMINO KF, Abreu MH, Penini E, Magalhães SM. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no

- serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2011.
- FRANÇA, Fernanda; HOEFLE, Rogério. Medicamentos influenciam capacidade de condução de veículos. 2016. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4069>>. Acesso em: 18 maio 2018.
- GARCIA, C. M. M. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas. Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. Cad. Saúde Pública, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 7, p.1565-1571, 2006.
- GUIDONI et al., Fontes de informações sobre interações medicamentosas: há concordância entre elas? Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde. 2011.
- GUIMARÃES, F. J.; FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F. Intervenções para enfrentamento do abuso de antidepressivo: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem. Recife, v. 17, n. 3, p.1-11, set. 2015.
- HOEFLE, Rogerio. Interações Medicamentosas. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/intranet/ftn/docs/intMed.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.
- JOHNSON, B. A.; SENEVIRATNE, C.. Alcohol–medical drug interactions. Handbook Of Clinical Neurology, [s.l.], p.543-559, 2014. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-444-62619-6.00031-8>.
- KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CRUZ, M. S., Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro, p. 70-73. jan. 2006.
- LOPES et al., Consumo de antidepressivo e interações antidepressivo-drogas entre idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família. Rev Med Minas Gerais. 2015.
- LOUZADA et al., Antidepressivo ético e suas interações com medicamentos comumente utilizados . FAPI. Monografia da Faculdade de Pindamonhangaba; 2015.
- SIMÃO et al., Determinação sérica de paracetamol por espectrofotometria e cromatografia líquida de alta eficiência. Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade. 2015.
- SOUZA, F. G. M. Tratamento da depressão. Revista Brasileira de Psiquiatria. Fortaleza. v. 21, p.18-23, maio 2014.
- VILANOVA, E. R. Antidepressivo, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, p. 308, 2008.
- WANNMACHER, L. Interações de medicamentos com antidepressivo: verdades e mitos. 12. ed. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, p. 6, 2012.